AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

ADRIANA MARQUES DA SILVA PESANI

RESUMO:

Educar no espaço do museu tem sido, recentemente, bastante discutida e o papel do museu como espaço educativo tem sido revisto. O presente artigo tem como objetivo abordar a educação no museu e a aprendizagem significativa da língua no espaço museológico, em especial o museu da Língua Portuguesa, visto que a educação não-formal cresce cada vez mais, ganhando espaço considerável voltado para o desenvolvimento do indivíduo de forma ampla, significativa e criticamente dentro da sociedade na qual está inserido. Os conceitos utilizados para este estudo partiram de referências biográficas pelas legislações. Constatou-se que o museu da língua portuguesa contribui na valorização do nosso maior patrimônio, nosso idioma. A longo dos anos o acervo fez parcerias através de ações educativas que culminaram na divulgação e preservação de nossa língua materna.

Palavra-chave: Museu, educativo, aprendizagem, valorização, língua portuguesa.

SUMMARY

Educating in the museum space has recently been much discussed and the role of the museum as an educational space has been reviewed. The present article aims to address museum education and meaningful language learning in the museum space, especially the Portuguese Language Museum, as non-formal education is increasingly growing, gaining considerable space for the development of the individual broadly, meaningfully and critically within the society in which it is inserted. The concepts used for this study were based on biographical references by the legislations. It was verified that the museum of the Portuguese language contributes in the valorization of our greater patrimony, our language. Over the years the collection has made partnerships through educational actions that culminated in the dissemination and preservation of our mother tongue.

Keyword: Museum, educational, learning, valorization, Portuguese language.

INTRODUÇÃO

A compreensão dos museus como espaços educativos é uma percepção relativamente atual na história dessas instituições. Educar no espaço do museu tem sido, recentemente, bastante discutida e o papel do museu como espaço educativo tem sido revisto. Com a chegada de novas tecnologias e a apropriação de novas formas de exploração do espaço físico, diversos museus brasileiros vêm promovendo maior interação entre o lugar e aquilo que está exposto com os visitantes.

De acordo com Yara Mattos, professora, museóloga e membro do Conselho Internacional de Museus da Organização das Nações Unidas para a Educação, a

Ciência e a Cultura (UNESCO), “embora a relação com o ato de instruir sempre tenha sido uma preocupação dos museus, hoje ela ocupa espaço central nas exposições brasileiras.” (MATTOS, 2007).

Naturalmente, o homem é um indivíduo social capaz de edificar a sua história, a sua sociedade, o seu espaço. Desta forma é um ser histórico que traz em si, um conhecimento apreendido na sua própria história. Na atualidade, o museu se qualifica como relevante espaço de vivência e construção da cidadania. Assim, é mais uma das múltiplas possibilidades de enriquecimento pedagógico da Educação Básica e de processos educativos resultantes. Um museu permite em seu espaço a vivência de diferentes conteúdos pedagógicos, dando um contexto e utilizando-os à realidade. Desse Modo, vivências educacionais em diferentes tempos e espaços permitem compreender a complexidade e a dimensão de seus anseios, capacidades, desejos, interesses e valores. O homem está inserido no espaço, que ele próprio ajuda a moldar através de sua ação, crítica e reflexão. Pensando nesse sentido nas perspectivas de consolidação de uma sociedade mais envolvida com os conteúdos educacionais do cotidiano, faz-se necessária, cada vez mais, a produção de diferentes espaços educativos que materializem e reflitam a história da sociedade, e, certamente, um desses espaços é o museu (ANDRADE, 2017).

Conforme o caderno Salto Para o Futuro do Ministério da Educação, apud Fronza-Martins:

A questão da educação em museus possui um importante foco de interesse na atualidade, tanto no que diz respeito ao seu papel social, quanto no que se refere às práticas realizadas nesse espaço e suas possíveis

reflexões. Percebe-se o interesse não apenas na organização e preservação de acervos, mas também na ênfase da compreensão, desenvolvimento e promoção da divulgação, bem como na formação de público como forma de disseminar conhecimentos por meio de uma ação educativa. (MEC, 2009. p. 5/6)

Olhando pela ótica do espaço museológico, a realização da educação não formal é tida como um complemento das ações pedagógicas ampliadas na escola. A partir da publicação da LDB n° 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) passou-se a encarar os espaços educativos de forma mais ampla, visto que em seu artigo 1º vemos que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Desta forma, os processos formativos propiciam uma educação que dispõem à ordem social ao fomentar a percepção, a análise, a crítica, a participação, a organização e a luta. Estimulados por diferentes linguagens, as pessoas são incentivadas a se articularem, a pensar e agir diante de tantos desafios que transitam do local ao global a partir de sua apropriação e vivência educativa, que o instrumentaliza na construção e consolidação de sua cidadania.

O presente artigo tem como objetivo abordar a educação no museu e a aprendizagem significativa da língua no espaço museológico, em especial o museu da Língua Portuguesa, visto que a educação não-formal cresce cada vez mais, ganhando espaço considerável voltado para o desenvolvimento do indivíduo de forma ampla, significativa e criticamente dentro da sociedade na qual está inserido. Os conceitos utilizados para este estudo partiram de referências biográficas (artigos, monografias publicadas na internet pertinentes ao tema) embasados pelas legislações bem como documentos publicados pelo Ministério da Cultura, de publicações nos sites do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Está divido por capítulos, sendo que o primeiro aborda uma breve história dos museus, no segundo é abordado o museu como espaços de aprendizagem no brasil, no terceiro momento a origem do museu da língua portuguesa finalizando com as parcerias educativas do museu.

BREVE HISTÓRIA DOS MUSEUS

Os museus têm origem na necessidade do homem de colecionar coisas, de preservar suas memórias particulares e coletivas; isso desde a Antiguidade, como por exemplo, um colar herdado de um familiar, um vaso, muito semelhante ao nosso hábito atual de preservar lembranças como fotografias, objetos que nos remetem a momentos felizes. Segundo Le Goff afirma:

"Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva" (LE GOFF, 1983. p. 13)

Inicialmente, o museu, do grego mouseion, Templo das Musas, filhas de Zeus com Mnemosine, a memória. Espaço onde abrigava as mais variadas vertentes das artes e ciências, sempre manteve vivo um caráter interdisciplinar. De acordo com Chagas, ele deve atuar em três esferas básicas: na investigação, na preservação e na comunicação (CHAGAS: 1996, p.47).

Tradicionalmente, o museu é responsável pela produção do conhecimento e a convergência dos saberes científicos. Não basta guardar o objeto. Sem uma pesquisa permanente, a instituição fica subestimada a um centro de lazer e turismo. Cabe aos pesquisadores inserir os objetos, reclusos em suas reservas técnicas, como fontes históricas.

O primeiro prédio a receber o nome de museu foi a Biblioteca de Alexandria destruída em 640 d. C. Desde de meados do século XVIII o termo museu passa a se referir a um espaço de preservação científica e aos poucos vai se tornando uma instituição cultural socialmente reconhecida. Mesmo apresentando um caráter elitista passa a representar a possibilidade de universalização democrática do conhecimento e da erudição, com diversas instituições estatais. Consolidado de forma muito semelhante com a qual nós conhecemos hoje e deixa de ser um centro exclusivo de preservação, passando a ser aberto ao público e um centro investigativo. Os museólogos, pensadores, historiados, sociólogos, geógrafos, linguistas, arqueólogos, todos eles, entre outros, são profissionais que atuam com a documentação do museu. Graças à atuação desses profissionais, muito da história e equívocos, além de ideologias que eram transmitidas como verdadeiras, hoje sabemos que muitas delas passaram de manipulação ideológica, ou seja, a documentação, nos permite averiguar os fatos históricos e desconstruir essas mensagens prontas. O museu deixou de ser um centro passivo de acúmulo, para se tornar um local de interpretação social, educacional, cultural e de preservação material (RIGOTTO, 2007).

No Brasil a instituição chega durante o período joanino, com a fundação do Museu Real em 1818, hoje Museu Nacional. Durante o Império, o modelo de museu adotado no país seria o europeu, baseado na pesquisa elitista e na erudição de uma pequena parcela da população. Outros museus brasileiros

criados inicialmente são: • 1864 - Museu do Exército.

1871 - Museu Paraense Emílio Goeldi.

1894 - Museu da Marinha.

1895 – Museu Paulista (Museu do Ipiranga).

1922 – Museu Histórico Nacional.

Segundo o Ministério da Cultura em sua publicação da Política nacional de museus de 2007:

[...] mesmo antes do surgimento das universidades e dos institutos públicos de preservação do patrimônio cultural, os museus já exerciam as funções de pesquisa, preservação, comunicação patrimonial, formação e capacitação profissional. (p. 14)

Em 1934 a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico (SPHAN), atual IPHAN, a política cultural do país passa por um processo de institucionalização e através da influência dos modernistas busca a construção de uma cultura e identidade nacional. O IPHAN passa a pôr em prática uma política de criação de museus nacionais, o que resulta na criação dos seguintes museus:

1937 – Museu Nacional de Belas Artes.

1938 – Museu da Inconfidência.

1943 – Museu Imperial.

1947 – Museu de Arte de São Paulo (MASP).

1948 – Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Na década de 60 houve também a criação e vários museus militares, museus municipais. Em 1960 criam-se os Museus Villa-Lobos e da República e em 1967 é criado o Museu Lasar Segall. Museus clássicos, moderno ou contemporâneos vem sendo locais de aprendizagem informal para pessoas de todas idades e de todos os níveis escolares, veremos a seguir com o espaço museológico vem sendo utilizado como ferramenta de aprendizagem no Brasil.

MUSEU COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NO BRASIL

O museu como espaço educativo confunde-se com o centro cultural, abrigando outras áreas de conhecimento. O seu acervo deixa o espaço sagrado e vai revelar-se em outros lugares anteriormente jamais pensados, como os centros comerciais, ruas, praças e praias (LIMA, 2001, P.6). Rompe fronteiras, ganha o título de espaço vivo pela nova dinâmica que se propõe e pela própria concepção de vida que essa rotura e vivacidade que proporciona.

Um dos pioneiros da difusão e popularização das ciências naturais no Brasil,

Roquette Pinto criou, em 1927, o primeiro setor educativo de museu do país – a 5ª. Seção: denominada Serviço de Assistência ao Ensino de História Natural. Seu trabalho era dedicado a atender escolas e diversos estabelecimentos de ensino primário e secundário para difundir o ensino de ciências. Esse artigo tem por finalidade traçar um histórico da Seção e de seu fundador, destacando o caráter primaz e inovador da intenção de Roquette Pinto ao criar a SAE, ressaltando a história desse sonho que se constrói e reconstrói até os dias de hoje no Museu Nacional.

Com o objetivo de avaliar a realidade dos museus nacionais, realizou-se em Ouro Preto, em 1956, o I Congresso Nacional de Museus com o intuito de discutir o que era a educação em museus. Estes encontros desempenharam papéis importantes na profissionalização da Museologia e na consagração da perspectiva pedagógica nos museus brasileiros (GONÇALVES, 2007).

Foi lançado em 1976, o documento Subsídios para implantação de uma Política Museológica Brasileira. Nele traz as primeiras publicações oficiais de diretrizes voltadas para uma política museológica. Já na década de 80, foi implementada a primeira política pública de museus no Brasil. Entre 1980 e 1985 ocorreram duas ações específicas voltadas para a educação. Uma foi o Projeto Interação que firmou a relação entre museus e o ensino formal, com atividades colaborativas e integradas. Outra ação foi o lançamento das apostilas Museu e Educação, pelo MEC, que visavam o desenvolvimento de projetos educativos nos museus (GONÇALVES, 2007).

A partir da Lei Rouanet (Lei nº 8.313/1991) surge uma ruptura nas ações culturais incentivadas pelo Estado e passa a priorizar o investimento privado, pois sua política de incentivos fiscais possibilita que pessoas físicas e jurídicas apliquem parte do Imposto de Renda devido em ações culturais. O lançamento da PNM (Política Nacional de Museus) em 2003, buscou revitalizar e desenvolver as instituições museológicas e desenvolver ferramentas de elaboração participativa de políticas públicas. Norteado por sete eixos, a PNM investe também na formação e capacitação de recursos humanos para o trabalho ligado à educação.

Prosseguindo à criação de políticas públicas voltadas para a educação no museu, foi criado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2009, com a assinatura da Lei nº 11.906, o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, que passou a ser responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação

dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros (GONÇALVES, 2007).

Conforme com o IBRAM, a educação no museu abrange:

Conteúdos e metodologias próprios;

A aprendizagem; a experimentação;

A promoção de estímulos e da motivação intrínseca a partir do contato direto com o patrimônio museológico;

O reconhecimento e o acolhimento dos diferentes sentidos produzidos pelos variados públicos visitantes e das maneiras de ser e estar no museu;

A produção, a difusão e o compartilhamento de conhecimentos específicos relacionados aos diferentes acervos e processos dos museus;

A educação pelos objetos do acervo;

O estímulo à apropriação da cultura produzida historicamente, ao sentimento de pertencimento e ao senso de preservação e criação da memória individual e coletiva.

Múltiplos museus privados, públicos e mistos foram criados a partir dos anos 30, na esteira da modernização e do fortalecimento do Estado, que passou, então, a afetar diretamente na vida social, nas relações de trabalho e nos campos de educação, de saúde e de cultura. É perceptível o aumento de museus iniciada naquela década prolongou-se e ampliou-se nos anos 40 e 50, atravessou a Segunda Guerra Mundial e a denominada Era Vargas, atingindo, com vigor, os chamados anos dourados. É fundamental registrar que esse aumento não se traduziu apenas em termos de quantidade, ela originou uma nova forma de compreensão dos museus e um maior esforço para a profissionalização do campo. (Ministério da Cultura, 2007. p. 16).

Em 2006 é criado o acervo que propõe expor obras imateriais na qual contribui para a história e a educação no Brasil: Museu da Língua Portuguesa.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Recursos de interatividade e tecnologia para apresentar os conteúdos são os diferenciais do museu mais frequentado do Brasil. O Museu da Língua Portuguesa, também conhecido como Estação Luz da Nossa Língua, foi aberto para visitação pública no dia 21 de março de 2006. Ele está situado no antigo prédio da Estação da Luz, localizado no Bairro da Luz, repleto de histórias e fatos marcantes da trajetória da cidade de São Paulo. Esta instituição foi idealizada pela Secretaria da Cultura desta metrópole, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com um orçamento avaliado em torno de 37 milhões de reais.

Este acervo cultural, ao se propor a expor um patrimônio considerado imaterial, ou seja, a língua brasileira, teve que recorrer a formas diferenciadas e extremamente modernas de exposição, o que o distingue de instituições similares, tanto no âmbito nacional quanto no externo. Segundo Campelo afirma:

"A língua portuguesa é um patrimônio global e em constante transformação. A iniciativa de levar uma exposição do Museu da Língua para outros países reforça a importância dessa instituição, que permanece viva e promovendo atividades de qualidade mesmo durante a reconstrução de sua sede em São Paulo" (CAMPELLO, 2018)

Foi criado todo um aparato tecnológico avançado, que possibilita ao visitante interagir com o objeto ali exposto. Atualmente a forma de se lidar com um legado cultural como este, de natureza não material, é debatida amplamente em todo o planeta, revelando-se um assunto de grande significado e de intensa complexidade.

No Brasil os profissionais deste ramo já são amparados por leis exclusivas, que permitem o tombamento da língua nacional em todos os seus aspectos, preservando e conferindo alto valor à sua cultura. A museologia brasileira, assim, revela-se, em um universo completamente globalizado, na vanguarda em relação a outras partes do mundo, uma vez que o patrimônio imaterial marca a diferença entre as variadas civilizações.

A meta do museu é construir um ambiente dinâmico que abrigue a língua luso-brasileira, procurando desta forma surpreender o público com suas características desusadas e não conhecidas do povo brasileiro. A intenção é associar o saber e o prazer, despertando em cada um o desejo de conhecer mais o seu próprio idioma (CAMPELLO, 2018).

Tendo como público alvo os habitantes do Brasil, o museu vem procurando atingir indivíduos procedentes das mais diversas áreas e dos mais variados estratos sociais do território brasileiro, ansiosos por ampliar seus conhecimentos sobre sua língua, desde os aspectos históricos até os de natureza linguística.

Abriga três andares. No primeiro há um salão próprio para as mostras temporárias. No segundo há uma Grande Galeria, na qual se encontra uma tela que mede 106 metros e está apta para exibir simultaneamente diferentes filmes que abordam a Língua Portuguesa no seu uso diário pelos brasileiros; as Palavras Cruzadas, uma espécie de totens devotados a demonstrar como outros idiomas e outras nações inspiraram a gênese e o

desenvolvimento do idioma cultivado no Brasil; a Linha do Tempo, que com meios interativos permite ao público ter uma noção mais ampla da História da Língua Portuguesa; o Beco das Palavras, ambiente que, através de um jogo eletrônico, possibilita aos visitantes desenvolverem uma atividade lúdica com a elaboração de palavras, tarefa que lhes ensina o nascimento e o sentido destes vocábulos; História da Estação da Luz, composta por painéis que revelam um pouco da história deste edifício

No terceiro andar há um auditório, onde se exibe uma película de 10 minutos sobre a gênese da Língua Portuguesa como é conhecida no Brasil; e a Praça da

Língua, de certa forma um 'planetário da Língua', com projeção de imagens e sons, os quais são compostos por textos literários elaborados no idioma nacional, organizados por José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski (CAMPELLO, 2018).

Exposições são vivenciadas e apreciadas até dentro dos elevadores, pois proporcionam uma visão panorâmica da escultura conhecida como 'árvore de palavras', idealizada por Rafic Farah, a qual tem a dimensão de 16 metros de altura. Sem falar que aí é possível ouvir um mantra criado pelo poeta Arnaldo Antunes, composto pelos termos 'língua' e 'palavra' nas mais variadas línguas.

Em 2015, o Museu da Língua Portuguesa sofreu um enorme incêndio quando boa parte da estrutura física ficou danificada. Um bombeiro que trabalhou na contenção das chamas acabou morrendo de parada cardiorrespiratória. Felizmente, a maior parte do acervo não sofreu danos, já que era digital e de fácil recomposição.

A obra está dividida em três etapas: o restauro das fachadas (concluída) e da reconstrução da cobertura do edifício (concluída), o restauro dos pátios e torreões, a obra do interior do prédio. Por último, terá início a instalação da museografia . A previsão de reabertura é 2019. (ALVES, 2015).

PARCERIAS EDUCATIVAS DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Museu da Língua Portuguesa, dedicado à valorização e difusão do nosso idioma (patrimônio imaterial), apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos. Ao longo dos anos o museu faz parcerias com outras instituições propiciando trocas de experiências e potencializando iniciativas que auxiliem a formação de mediadores culturais. Essas experiencias e ações estão disponibilizadas no portal do museu, e algumas (selecionadas) serão relatadas a seguir:

PROJETO APROXIMAÇÕES

projeto educativo Aproximações nasceu de um desejo de compor uma relação mais integrada com pessoas que se encontram excluídas de experiências em instituições culturais. Com este propósito foi elaborado em 2010, o projeto, que tem como ideia privilegiar, em suas primeiras edições, ações voltadas para as pessoas que frequentam ou atuam nas imediações do Museu do Futebol, incluindo a Praça Charles Miller e que, de alguma forma, vivem a experiência da exclusão e marginalidade social. O objetivo do projeto é ampliar o potencial de inclusão do Museu do Futebol atendendo públicos em situação de vulnerabilidade social que trabalham e/ou habitam o entorno da instituição (BRITO; CARDOSO; CONTNELLI, 2017).

PROJETO - IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

Fazer conexões entre o presente e o passado, entender a teia de possibilidades que as instituições museológicas trazem consigo e para além disso, ter consciência de que o patrimônio histórico é uma ferramenta em potencial para o ensino/aprendizagem, é o desafio da atualidade para Museus e instituições museológicas. Não é mais possível vislumbrar o tema "memória" sem que sejam mostradas àqueles que dela usufruem por meio das exposições, qual a relevância desse tema no seu cotidiano. Foram diferentes desafios que convergiam num único objetivo: trabalhar com a educação patrimonial como ferramenta de empoderamento social. Foi necessário empenho para redesenhar o olhar acerca da educação museológica (SANTOS, 2017).

PROJETO - MEDIAÇÃO E MEMÓRIA AFETIVA

O objetivo da ação é discutir possibilidades de mediação educativa em museus cujos acervos apresentam e trabalham com questões de identidade da (e na) cultura brasileira. Uma constatação se fez necessária: identidade não é singular, portanto, deveria pensar o tema como identidades. A língua é o ponto de partida, uma vez que língua é por si um elemento coercitivo e identitário e uma ferramenta eficiente de compreensão cultural (OLIVEIRA, 2017).

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA: FAMÍLIA MAM

Projeto Família MAM existe há mais de 10 anos e sua programação acontece ao longo de todo ano, geralmente aos finais de semana e quase todos os dias no período de férias escolares. Em 2011, sob coordenação de Daina Leyton o programa foi reformulado

e, desde então, o Família MAM integra em sua ideologia e suas ações a cultura tradicional da infância, que valoriza e respeita o modo de ser e estar de cada criança, fomentando suas invenções e criatividade. No período em que a reformulação do programa começou, a educadora e pesquisadora da infância Lucilene Silva foi convidada para ministrar um encontro para professores dentro do programa Contatos com a arte, com objetivo de trazer e ampliar o repertório de brincadeiras tradicionais, inspiradas nas pinturas do artista Cândido Portinari que retratou muitas das brincadeiras dos meninos do Brasil (ESTELLES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do museu da língua portuguesa não está dentro do roteiro do nosso curso de pós-graduação, quis utiliza-lo pela importância em minha formação como educadora, bem como sua relevância como espaço educativo.

Verifica-se uma crescente expansão de lugares considerados não formais para a prática do ensino e da aprendizagem, sobretudo em museus e centros culturais. Olhando sob essa perceptiva, os museus sempre foram espaços favorecidos para se buscar ideias e ponto de vista em torno de costumes, hábitos, tradições, crenças e os diferentes aspectos que marcam a identidade cultural de um povo.

Na realização desse artigo foi possível perceber o quando o espaço museológico valoriza a aprendizagem fora dos muros da escola, interagindo com educadores, alunos, visitantes com suas identidades culturais. Percebe-se que por meio de espaços diferenciados e de ações afetivas essa parceria museu e escola vem dando resultados satisfatórios.

A partir disto, constatou-se que o museu da língua portuguesa contribui na valorização do nosso maior patrimônio, nosso idioma. A longo dos anos o acervo fez parcerias através de ações educativas que culminaram na divulgação e preservação de nossa língua materna. Visitante percorrem a histórias e as curiosidades da língua portuguesa utilizando-se da tecnologia, interatividade, som e imagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, Vagner Luciano de. Museu, espaço de vivência e construção da cidadania. 2017. Disponível em:

http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/museu-espaco-de-vivencia-e-construcao-da-cidadania/ Acesso em: 13/12/2022

CAMPELLO, Romildo. Museu da Língua Portuguesa. 2018. Disponível em:

http://www.cultura.sp.gov.br/tag/museu-da-lingua-portuguesa/ Acesso em: 13/12/2022

CHAGAS, Mário. Museália. Rio de Janeiro: J C Editora, 1996, 186 p.

ESTELLES, Mirela. Cultura tradicional da infância: Família MAM, uma abordagem do MAM Educativo. 2017. Disponível em: http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-

content/uploads/2017/09/versa%CC%83o-final-_texto-Fami%CC%81lia-MAM.pdf Acesso em 12/12/2022

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: cole- ções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais/ Garamond, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania, v.2)

LIMA, Janice Shirley Souza. 2001. O Museu do nosso tempo. Revista Traços, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Unama, 4(8).

MATTOS, Yara. Museus assumem função de educar. 2007. Disponível em: https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/museus-assumem-funcao-de-educar Acesso em: 12/12/2022

SANTOS, Eliane Araújo dos. A importância dos Espaços Museológicos. 2017.

Disponível em: http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/A-importa%CC%82nciados-Espac%CC%A7os-Museolo%CC%81gicos-como-ferramentas-para-

Educac%CC%A7a%CC%83o-Patrimonial-e-Empoderamento-Social_Eliane-Araujo.pdf Acesso em: 11/12/2022